5.° Anno — Guimarães, 1 de Maio de 1908 — Numero 225

# A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço da assignatura
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno . . . . . 1$300 rs.
Semestre . . . . . 650 „
Trimestre . . . . . 350 „
Numero avulso . . . . . 30 „

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração
R. de Payo Galvão—Guimarães

Preço das publicações
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetição, por linha . . . . . 20 „
No corpo do jornal . . . . . 100 „

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão
Typographia Minerva Vimaranense

## A questão religiosa

Falla-se por aí muito em questão religiosa; os elementos avançados ameaçam os catholicos de que a vam levantar; os catholicos numa grande parte estám suppondo que ella será levantada dum momento para o outro.

Mas que vem a ser a questão religiosa? Quando os jacobinos nos ameaçam com ella, que querem elles dizer? Eiz-aqui duas perguntas a que é conveniente dar uma resposta precisa e exacta, para evitar equivocos e confusões nas pessôas bem intencionadas.

A questão religiosa, especulativamente fallando, já ha muito tempo que está levantada entre nós. Foi levantada desde que entre nós se rompeu a unidade de crenças, e permanecerá levantada, emquanto se não restabelecer essa unidade.

Desde que entre nós começaram a ter voga as ideias do philosophismo, as negações dos encyclopedistas e as dissolvencias do liberalismo, levantou-se um conflito entre a orthodoxia e a heterodoxia, o qual ainda está bem acceso e continuará a estar até não se sabe quando.

Sendo isto assim, para que é que os jacobinos nos andam a ameaçar com o levantamento da questão religiosa? Se essa questão está em pé aí num embate permanente de ideias contradictorias, para que se falla em levantá-la?

Ora é para este ponto importantissimo que eu chamo toda a attenção dos meus rarissimos leitores.

Os liberaes, jacobinos e livrespensadores, posto que se jactem de pregoeiros e defensores da liberdade, querem arrastar aquella questão do terreno incruento das ideias para o campo das violencias physicas; querem-na versar, não com argumentos e raciocinios, senão com insultos e pancadas. Querem levantar essa questão, porque, levantada ella como elles querem, entendem que tudo lhes será permittido; entendem que podem insultar, injuriar e perseguir quem não pensar como elles.

Os ecclesiasticos e aquelles que com elles se parecerem, os membros de ordens religiosas, os catholicos conhecidos pela sua piedade, serám apupados e motejados pelos snrs. liberaes, onde quer que se encontrem com elles. As residencias de religiosos serám apedrejadas, os seminarios e paços episcopaes soffrerám o mesmo tratamento; inventar-se-ham as maiores calumnias contra o pessoal da Igreja; os jornaes liberaes tornar-se-ham o vasadouro de todas as torpezas que se levantam para enxovalhar e injuriar as congregações religiosas.

E' isto o que os jacobinos querem; o odio e rancor que no coração trazem represado contra tudo o que é honesto, bom e santo, deseja um desafogo, uma expansão, um resfolgo, e por isso anda a ensejar uma opportunidade qualquer para esse fim.

Os jacobinos que pretendem passar por homens das luzes, da razão e da liberdade, não se envergonham de reduzir a vias de facto uma questão que nunca devia sair da alta esphera das ideias. Os excessos, violencias e insultos, que sempre repugnaram a pessôas de bem, sam os argumentos de que se querem utilizar para vencer os seus adversarios.

Ameaçam-nos com levantar a questão religiosa, e não vêem que nesta ameaça a si mesmos passam um attestado de selvagens sanguinarios. Como é que os selvagens liquidam as suas questões? Pela força; pois que com o seu intellecto entenebrecido não sabem outro meio de as liquidar.

Mas que os nossos liberaes, que presumem de illustrados, queiram usar de processos semelhantes, é de estranhar e de censurar.

Não concordam com a doutrina da Igreja catholica? Combatam-na com todo o vigor; aí têm os seus jornaes, as suas academias, as suas publicações. Mas, se não querem denotar fraqueza da sua parte e a ruindade da sua causa, sirvam-se de armas leaes; a argumentos respondam com argumentos, a ideias opponham ideias, a factos opponham factos; mas não calumniem, não falseiem, não insultem, não usem de excessos, e sobretudo respeitem as pessôas.

Um dos espectaculos mais repugnantes que se podem ver em os nossos tempos, é que sob a capa da liberdade se commettam tantas tyrannias e se façam tantas violencias.

Os liberaes que aí andam sempre com o espantalho da questão religiosa nas mãos, dam uma tristissima ideia do seu caracter e das suas disposições de alma. Vê-se que sam capazes de praticar todos os excessos que lhes aprouver.

E' escusado dizer que os catholicos nem levantam nem podem levantar a questão religiosa, porque, como catholicos, forçosamente sam pacificos, ordeiros e tolerantes. As honras de levantar uma tal questão, quando ella surgir, pertencerám unicamente aos snrs. liberaes e jacobinos. Nós não lha disputaremos. Fiquem certos disso.

Mas que nos havemos de defender com toda a valentia de que somos capazes, é fóra de duvida.

*P. A.*

## Um sermão

Tem constituïdo o objecto dos mais vivos commentários o discurso que o rev.mo Cónego Ayres Pacheco proferiu no último sábbado, por occasião das solemnes exéquias celebradas no templo dos Jerónymos pelas almas del-rei D. Carlos e do príncipe real D. Luís Philippe.

As melhores cabeças admiram e applaudem fervorôsamente a nobre independência com que o eloquente orador se abalançou a fazer um discurso sério e cheio de verdades necessárias num ensejo em que é uso dizerem-se torpes lisonjas ou phrases sem sentido.

Aquelles para quem as graves verdades lisamente proclamadas no púlpito dos Jerónymos sam uma censura e condemnação, guardam a respeito do famoso discurso um silêncio prudente mas de facil interpretação. Os mais desvairados vêm a público mostrar, na linguagem que lhes é peculiar, que a carapuça lhes chegou a cobrir os olhos.

Por nossa parte, fazendo esta leve referência ao tam fallado discurso, temos apenas o intuito de deixar consignada nestas columnas a nossa humilde approvação e louvor ao sympáthico procedimento de quem o proferiu. E' preciso romper com essa maldita rotina de mentiras e lisonjas em que se afogam os caracteres e se perverte a moralidade. A verdade é quem ha de salvar os indivíduos e as sociedades: é preciso dizê-la.

O estrondo e a espécie de escándalo que o primoroso e opportunissimo discurso produziu, clàramente mostra a sua necessidade. Se o discurso é por todos apontado como singularidade na sua espécie, é porque o estado geral dos espíritos se tinha como crystallizado no hábito contrário. Mas esse estado, que a verdade sacode e para o qual a confiança de a dizer parece ousadia, é um estado de morte.

Para longe o pernicioso e immoral systema de substituïr a verdade pelo êrro, ou de calar a verdade quando é preciso dizê-la, ou aïnda de reduzir a verdade a fracções que possam conviver com o êrro.

Bem haja o benemérito sacerdote. E queira Deus que o seu exemplo fructifique.

## Sciência religiosa

### Os sacramentos da Igreja

CAPÍTULO V

***Por que sam sete os sacramentos?***

Aqui responde-nos Santo Agustinho: No número *sete* é que apparece a primeira santificação de tudo. *Sete* é o número sagrado do Antigo Testamento: a semana da creação, as edades do mundo, as solemnidades do culto, a estructura do tabernáculo, o candelabro do santuário, tudo o que significa a antiga alliança de Deus com o homem calcula-se com o número *sete*. O mesmo acontece no Novo Testamento, onde se encontram os *sete* dons do Espírito Santo, os *sete* diáconos instituïdos para o serviço dos pobres e dos altares, os *sete* sellos que fecham o livro do Cordeiro. O número *sete* reina em todo o Apocalypse. Os sacramentos sam com toda a razão em número de *sete:* é o número do serviço de Deus; é o sêllo da nova alliança.

O cardial Bellarmino vai aïnda mais longe neste assumpto, e diz: Eiz aqui a razão por que ha *sete* sacramentos: é que Deus quis operar, ao dar-nos a vida espiritual, do mesmo modo que opera, ao darnos a vida corpórea. Ora, quanto à vida corpórea, em primeiro logar, é preciso o homem nascer; em segundo logar é preciso crescer; em terceiro logar, é preciso nutrir-se; em quarto logar, quando o homem cai doente, precisa de remédios; em quinto logar, quando é necessário combater, é preciso estar armado; em sexto logar, sam precisos guias para conduzir não só a infáncia, mas aïnda a juventude; em sétimo logar, é preciso que o género humano se multiplique e se perpètue.

O mesmo passa quanto à vida espiritual. Em primeiro logar, é preciso que a graça nasça em nós; e tal é o effeito do Baptismo. Em segundo logar, é preciso que essa graça cresça e se affirme; e tal é o effeito da Confirmação. Em terceiro logar, é preciso que ella seja alimentada e fortificada; e tal é o effeito da Eucharistia. Em quarto logar, é preciso recuperá-la quando perdida; e tal é o effeito da Penitência. Em quinto logar, é preciso que o homem, no artigo da morte, seja armado contra o inimigo da salvação, que então nos assalta com mais violência do que nunca; e tal é o effeito da Extrema-Uncção. Em sexto logar, é preciso que haja na Igreja guias que nos dirijam na vida espiritual; e tal é o effeito da Ordem. Em sétimo logar é preciso que, na Igreja, o género humano se multiplique dum modo legítimo e santo, a fim de que por esse meio se augmente o número dos fieis; e tal é o effeito do Matrimónio.

Os sacramentos foram dispostos ao longo do caminho da vida, de maneira que presidam a todos os seus períodos e introduzam em nossa alma graças especiaes em conformidade com os seus diversos estados. Sem dúvida que a graça em seu princípio é a mesma, é sempre a virtude da paixão de Jesus-Christo; mas é-nos communicada pelos sacramentos numa direcção conforme às nossas necessidades; especializa-se em seus effeitos e amolda-se dalgum modo às nossas fraquezas, para se pôr ao alcance da nossa vontade, entrar nas nossas mais diversas disposições e nos conduzir a Deus.

Tal é a maravilhosa harmonia dos sacramentos, que penetram a nossa natureza, a elevam, a transformam e a conduzem, de graça em graça, atè essas alturas sublimes, em que seremos coroados de glória e saciados de felicidade.

*(Continúa).*

## Sciência práfica

### O mel artificial

O mel artificial, feito com bom açucar refinado puro, invertido por aquècimento com um pouco de ácido tártrico, pode ser entregue ao consumo, depois da addição duma pequena quantidade de mel natural de arôma bem forte, como é o da urze.

## AS VOTAÇÕES NACIONALISTAS DO PAÍS

### O nacionalismo leva 64:662 eleitores á urna

Devemos archivar nestas columnas o seguinte artigo do nosso collega lisbonense *A Liberdade:*

Feito o apuramento geral das eleições de 5 de abril, averigua-se que o partido nacionalista, indo á urna sem accordos, tendo a luctar com o governo, com os partidos rotativos e com os partidos dissidente e republicano, levou á urna 64:662 eleitores,—mais do que o partido republicano, mais do que qualquer dos partidos historicos sem a posse do poder ou sem a benevolencia dos governos.

Eiz a nota tam exacta quanto possivel das nossas votações, notando-se que, em cada circulo, só damos os algarismos relativos ao candidato mais votado, para que o numero obtido represente realmente o numero de eleitores.

| CIRCULOS | Candidato mais votado | Votos |
|---|---|---|
| Vianna do Castello | Padre Roberto Maciel | 9:000 |
| Braga | Dr. Pinheiro Torres | 11:000 |
| Bragança | Gomes dos Santos | 815 |
| Villa Real | Dr. Cunha Guimarães | 3:000 |
| Porto (oriental) | Dr. Abundio da Silva | 4:480 |
| Porto (occidental) | Alberto Pimentel | 3:673 |
| Coimbra | J. Fernando de Sousa | 1:100 |
| Vizeu | D. Diogo Roriz | 4:744 |
| Lamego | Hugo de Lacerda | 1:451 |
| Guarda | Hugo de Lacerda | 3:227 |
| Castello Branco | Dr. José Xavier | 7:000 |
| Leiria | Dr. Diniz da Fonseca | 1:715 |
| Santarem | Dr. Peixoto Correia | 5:728 |
| Setubal | J. Fernando de Sousa | 3:338 |
| Faro | Visconde de Messines | 463 |
| Funchal | Homem de Gouveia | 2:228 |
| Angra | José Correia de Mendonça | 1:700 |
| | TOTAL | 64:662 |

Um partido que obtem mais de sessenta mil votos no país está representado no parlamento apenas por um deputado.

Entretanto:

—tem 7 deputados os dissidentes, cuja força eleitoral é diminuta e que, sem o auxilio do governo, não elegeriam um só deputado;

—tem 7 deputados os republicanos, cujas votações, em todo o país, não excederam 32:000 votos;

—tem 15 deputados o snr. Ferreira do Amaral, que não dispõi doutro voto além do seu.

Isto significa:

—que os dissidentes, não tendo mais de 3:000 votos no país, calculo aïnda generoso, precisaram de 430 votos para eleger cada um dos seus deputados;

—que os republicanos, obtendo 32:000 votos em todo o país, precisaram de 4:600 votos para eleger cada um dos seus deputados;

—que o snr. Ferreira do Amaral, para fabricar os 15 *amaralistas,* não dispondo mais que do seu voto, só precisou de 1115 de voto para eleger cada um dos seus deputados;

—e que os nacionalistas, para fazerem vingar uma só candidatura, precisaram de 64:662 votos,—o dobro dos votos sommados dos dissidentes, dos republicanos e do snr. Ferreira do Amaral, os quaes produziram 29 deputados.

Eiz a lição eloquente dos numeros, que apresentamos ao leitor.

Eiz o resultado da perseguição odiosa, da guerra sem quartel de que fomos victimas, com o auxilio duma lei a que os mesmos partidos, que a empregaram agora contra nós, chamaram unanimemente— a **ignobil porcaria.**

Tambem se pode, mediante a addição de açucar invertido, melhorar a qualidade do mel natural. Os apicultores revoltam-se contra este fabrico, que chamam falsificação e que é tanto mais perigosa para a sua indústria, quanto é verdade que esses meis artificiaes sam de tal modo idênticos aos meis naturaes, que é impossivel distinguí-los, aïnda pela anályse chímica.

Todavia, uma revista scientífica estranjeira cita um reactivo que permitte differençar semelhantes meis.

Esse reactivo dá, com o mel natural, uma côr parda carregada, com uma fluorescência esverdeada, ao passo que, com o mel artificial, dá simplezmente uma côr parda sem fluorescência.

Eiz como se deve operar:

Prepara-se primeiro o reactivo da maneira seguinte: dissolvem-se 10 grammas de nitrato de prata em 100 centímetros cúbicos de agua, e ajuntam-se 20 centímetros cúbicos de lixívia de soda a 15 por 100; o precipitado que se forma é, depois de lavado, dissolvido em 115 centímetros cúbicos duma solução de chlorhydrato de ammoniaco a 10 por 100.

Para fazer o ensaio, dissolve-se uma pequena quantidade de mel em duas vezes o seu pêso de agua; tomam-se 5 centímetros cúbicos da solução num tubo de ensaio, e ajuntam-se 5 gottas do reactivo; depois aquece-se tudo, durante 5 minutos, em banho-maria, ao abrigo da luz. Então é que se observa a presença ou a ausência da fluorescência.

Este méthodo permitte, segundo a referida revista, descobrir o mel artificial aïnda numa mistura que o contenha apenas na proporção de 25 a 30 por 100.

Nunca fizemos a experiência, porque temos pouco interesse no caso: mas a revista donde extrahimos estas indicações é auctorizada e merece pelo menos a confiança sufficiente para que os interessados experimentem.

*F.*

# Anecdotas históricas

CXI

*Exemplo de penitência.* — Ao veneravel Arcebispo de Sens, Pedro de Corbiel, foi um dia confessar-se um grande peccador. Fez uma confissão sincera de todos os crimes que havia commettido; e fê-la abafado em suspiros e derramando uma torrente de lágrimas, e perguntando com humildade se Deus se dignaria de lhe perdoar os peccados. O Prelado respondeu-lhe: «Não tenhais dúvida nenhuma disso, meu filho, uma vez que estejais sincèramente resolvido a fazer penitência. — Pois quê!» exclamou o peccador, contrito e humilhado. «Deus, a quem eu tanto tenho offendido, contentar-se-ha com isso? Ah! ordenai tudo o que julgardes bem, que eu estou disposto a cumprir tudo. Mas é porventura possivel que me impunhais uma penitência assás longa, assás rigorosa, para egualar a graveza de meus crimes?» O santo Prelado, derramando lágrimas de compaixão e alegria, por ver um peccador tam bem disposto, disse-lhe: «A vossa penitência não será de mais do que sete annos. — Meu Padre,» exclamou o peccador «então só será de sete annos a minha penitência por tamanhos crimes, que eu não poderia expiar em todo o decurso da mais longa vida? — Aïnda será menor, meu querido filho; «disse o Arcebispo «pois apenas vos obrigo a jejuar tres dias a pão e agua. — Ah! meu Padre, «respondeu o penitente, verdadeiramente contrito, debulhado em lágrimas e batendo asperamente no peito «supplico-vos que me não percais: eu estou a vossos pés, e imploro uma misericórdia que nunca me será cara. Proporcionai, quanto é possivel, a minha penitência à minha iniquidade: não poupeis a minha fraqueza; eu estou prompto a fazer tudo e a tudo emprehender para obter um perdão de que sou indigno.»

O Prelado, inspirado por Deus e não podendo admirar assás as operações da graça, ordenou-lhe que dissesse uma só vez a Oração Dominical, e declarou-lhe que tinha toda a razão para crer que todos os seus peccados lhe tinham sido perdoados. No mesmo instante, aquelle homem, cujo coração estava esmagado pela dor, solta um grito, que significava o seu espanto e o seu reconhecimento para com o Deus das misericórdias, e cai morto aos pés do santo Arcebispo, expirando assim de dor de ter offendido a Deus, e indo talvez para o ceu sem passar pelas chammas do purgatório.

Que bello exemplo!

*L. F.*


NO PRELO

*Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa?*

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X.

Traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães e publicado com auctorização do Ex.mo e Rev.mo Snr. Arcebispo Primás.


# Curiosidades

*Um regimento aceado.* — Um regimento em que a limpesa mais minuciosa é de rigor, é o 1.º regimento de Sout Stalfordshire, em Inglaterra. Eiz-aqui o texto da ordem do dia que o coronel dirigiu recentemente aos seus soldados: «Cada soldado tomará um banho ao menos uma vês por semana. O quartel-mestre reservará uma sala de banhos a cada companhia. Em cada companhia os banhos serám tomados por turnos. O homem que não tomar banho no turno que lhe pertence, o mais tardar até quinta-feira de cada semana, será revistado na sexta-feira ou no sabbado de tarde e lavado pelo pelotão de punição, sob a vigilancia dum sargento. Todo o homem assim revistado será privado de licenças e saidas. Todo o homem encontrado em estado de pouca limpeza será immediatamente lavado num banho de acido phenico, detido e severamente punido. Pagará além disso seis *ponce* para o seu banho de acido phenico. Se um homem deseja tomar um banho quente em logar de frio, pagará as despêsas, porque isso é luxo».

*Feminismo.* — Em Inglaterra algumas mulheres andam desde bastante tempo empenhadas em conseguir o direito de voto; mas não têm sido bem succedidas. Os estudantes sam incompassivos para com ellas. Num comicio celebrado ha meses em Sutton foi-lhes impossivel ouvirem-se umas ás outras. Na sala onde funccionava o comicio, soltaram tres grandes ratos que causaram um susto e um barulho indescriptiveis. E por cima disso mancebos amaveis e espirituosos semeavam por toda a parte pimenta de Cayena, que fazia espirrar desesperadamente as suffragistas. Depois de tres quartos de hora de heroica resistencia, as infelizes tiveram que deixar o comicio.

*Congresso eucharistico.* — No proximo mês de setembro haverá em Londres um congresso eucharistico, a que presidirá um cardial legado da Santa-Sé. Haverá um cortejo das organizações catholicas inglesas, que desfilará pelas ruas de Londres. Será a primeira vez depois do scisma anglicano, isto é, desde Henrique VIII, que um enviado do Papa tomará parte solemnemente numa manifestação pública no Reino-Unido. Emquanto as nações latinas, comquanto se digam catholicas, vam pondo empecilhos á liberdade da Igreja, a Inglaterra com ser protestante dá-lhes um bom exemplo.

*Mosquito nocivo.* — Ninguem ignora hoje que o mosquito é o agente activo de propagação da febre amarella, assim como das febres palustres. Combatendo-o sem descanso foi que o dr. Oswald Cruz conseguiu fazer desapparecer do Rio de Janeiro a terrivel molestia. Para isso esforçou-se por supprimir todos os reservatorios de aguas estagnadas, reparar todos os tectos arruinados e cobrir todos os recipientes suspeitos. A commissão de hygiene da Colonia do Alto-Congo (Obanghi-Chari-Tchad) prescreveu as mesmas medidas para combater o paludismo. Prohibiu até a cultura do ananás, porque a folha forma uma concavidade onde pode reter a agua da chuva. O seu escrupulo chegou a ponto de pedir que os bambus sejam cortados de modo que os troncos não conservem a agua da chuva.

*Abyssinia.* — A imperatriz Taitu offereceu ha tempos ao corpo diplomatico e consular um almoço em que pela primeira vez se viu o *negus* Menelik assentar-se á mesa com estranjeiros. Está aqui uma prova de que elle está já soffrendo a influencia europeia; e outra está em que já decidiu pagar a seus ministros. Como se sabe, a Abyssinia é um pais christão desde os primeiros seculos da Igreja; e agora ha boas esperanças de que o catholicismo aí tome um grande desenvolvimento, devido á grande tolerancia do imperador e á sua sympathia para com o papa.

*Estropeados.* — Segundo uma estatistica estabelecida recentemente pela Liga central da protecção á mocidade, ha actualmente na Prussia 51:781 estropeados com menos de quatorze annos; 7:000 creanças teriam necessidade de ser collocadas num estabelecimento. Mas como na Prussia só ha trinta refugios para estropeados com 1:800 leitos, sómente um numero muito pequeno poderá ser assistido. Quanto a Berlin, aí se contam 2:600 estropeados; 2:000 dentre elles sam susceptiveis de cultura e outros não têm recebido nenhuma instrucção. A Allemanha conta 270:000 estropeados adultos, de que 67 por 100 vivem miseravelmente.

# Para variar...

III

## Milagres a granel

Certo pedinte, muito amigo das almas do purgatório se ellas lhe dessem dinheiro, chegou um dia ao pé duma dessas caixas de esmolas que se encontram à beira dos caminhos, e, fitando os olhos no retábulo sobreposto à caixa, disse: «Se me dobrardes o dinheiro que trago no bolso, dou-vos 40 reis.»

Mettendo a mão ao bolso, verificou que com effeito o dinheiro estava em dôbro. Cumpriu a promessa, e continuou o seu caminho.

Chegando ao pé doutra caixa das almas, parou, olhou para o retábulo e repetiu a proposta: «Se me dobrardes o dinheiro que trago no bolso, dou-vos 40 reis.»

As suas palavras foram ouvidas, e a promessa pontualmente cumprida: lá caïram na caixa os 40 reis.

Proseguindo o seu caminho, o cubiçoso devoto das almas encontrou uma terceira caixa com a respectiva pintura das almas. Avezado, mais uma vez fez a sua proposta nas mesmas condições das anteriores, e mais uma vez foi attendido.

O dinheiro que tinha no bolso foi-lhe dobrado; mas o certo é que, cumprida a promessa de dar os 40 reis às almas, o pobre do homem achou-se sem um real!

Pergunta-se: quanto levava elle no bolso, quando pediu o primeiro milagre?

*Lusor.*

# Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

**Sermões do Padre Antonio Vieira,** — da collecção *Obras primas da Litteratura portuguesa,* publicada pela Livraria Chardron, de Lello e Irmão (Carmelitas, 144, Porto). E' este o volume VIII. Tem, nas suas 406 páginas, os seguintes discursos: um sermão das Cadeias de S. Pedro, quatro de S. Roque, um para o dia de S. Bartholomeu, um de Santo Agustinho, um da degollação de S. João Baptista, um da Exaltação da Santa Cruz, dois das Chagas de S. Francisco, um de Santa Theresa e do Santissimo Sacramento, um de Santa Theresa e um do Evangelista S. Lucas. Continuamos a recommendar aos nossos leitores a acquisição dos admiraveis sermões do grande orador. Por assignatura, cada volume brochado custa 500 reis, e 700 reis encadernado.

**Folhas Soltas.** — Sam o typo da verdadeira publicação popular. Todo o mundo as procura com avidez. A tiragem augmenta de dia para dia. Ao presente é de 30:000 exemplares. As *Folhas Soltas,* sendo menos que o livro que poucos lêem e mais que o jornal que se lê de fugida, estám fazendo um bem immenso.

Aos catholicos cumpre propagá-las por toda a parte.

O numero 10, que acaba de saír em citações insuspeitas e em cifras eloquentes, mostra os «Fructos da Republica».

Preço da assignatura: 120 exemplares por anno (de cada numero o assignante recebe 10) 500 reis.

Pedidos ao P.e Benevenuto de Sousa—Outeiro—Torres Novas.

**Grande Catecismo Catholico, de Deharbe.** — As cadernetas 6 e 7 da 2.ª edição portuguesa desta explendida obra. Com ellas termina o 1.º volume e começa o 2.º. Occupam-se das obras divinas «ad extra» — *Da creação dos anjos, sua quéda, suas relações com os homens; da creação do homem, sua natureza e estado original; sua quéda; natureza e essencia do peccado original e sua transmissão a todos os descendentes de Adão,* consequencias do mesmo peccado, etc.

Aos nossos leitores recommendamos a acquisição desta obra admiravel porque ella é indispensavel tanto na estante do homem de sciencia como na do simplez estudante e deveria andar nas mãos de todo o christão. *O Grande Catecismo Catholico,* do sábio Padre José Deharbe, é um verdadeiro thesouro de sciencia theologica e moral ao alcance de todas as intelligencias.

Assigna-se na Empresa editora da *Revista Catholica* — Vizeu, a volumes e a cadernetas.

— **Regulamento** *dos serviços da Sociedade portuguesa da Cruz Vermelha,* util folheto de 8 páginas com duas estampas. A edição é de M. Correia dos Santos, Rua da Prata, 12 — Lisboa.

# Litteratura

## O gallo e a raposa

Aos maus não dês attenção;
A'lerta, que sempre tem
Mel na voz, fel na tenção:
Quem com elles se detem
Em que p'rigo não está!

Numa noite de janeiro
Bateu raposa esfaimada
A' porta dum gallinheiro;
O chefe da turma alada
Respondeu: — «Quem bate lá?»

— «Uma triste peccadora
Que fallar-lhe necessita:»
(lhe torna a fera traidora)
Nisto o gallo se arrebita,
E lhe diz: — «Servida está.»

Então a velha matreira,
Seus regougos adoçando,
Começou desta maneira:
— «Meus peccados contemplando,
Quem de mim não fugirá?

Entretanto arrependida,
O remorso me lacera;
Se em crimes gastei a vida,
Esse resto que me espera
Não, assim não findará.

Qual foi o delicto, seja
Tambem o castigo meu;
A's vossas ordens esteja:
Quem outrora me temeu,
Agora leis me dará.

A's garras do lobo irado,
E da raposa ás malicias
Obstará o meu cuidado:
Meu só bem, minhas delicias
O defender-vos será.»

Lamuria tam venenosa
Os corações enternece,
Quasi triumpha a gulosa
De um tolinho, que a conhece,
E tal resposta lhe dá:

— «Quero por tanto saber
Quaes os seus lucros serám,
Que ha de a senhora comer?»
Ao vêr tamanha illusão
A raposa que dirá?

Apurando os artificios,
Diz mui meiga e soluçou:
— «Quem tam crueis maleficios
Contra innocentes tramou
De graça vos servirá.

O comer de nada importa
O que importa é penitencia;
Abra pois depressa a porta,
Numa tal abstinencia
Meu prazer se fundará.»

Oh fatal hypocrisia!
Te enredaste, te perdeste!
Quem benevolo te ouvia
Replicou em tom agreste:
—«Ah vai-te, embusteira, e já.

Morrer de fome e servir!
Minha santa, não me illude:
Vá outros laços urdir,
Que imitar bem a virtude
Nunca o vicio poderá.»

*Pimentel Maldonado.*

## O LEÃO E O MOSQUITO

Dormindo estava um leão:
Delle em volta multidão
De mosquitos
Revoavam
E dançavam
Sua eterna contradança.
Eiz que um dos mais pequenitos
Diz aos outros:—«Vou mordêr-lhe,
Vou matá-lo!»
E a creança
Numa venta se lhe lança;
Porém o maior abalo
Que assim consegue fazer-lhe
E' forçá-lo
A espirrar,
Com que ao longe foi parar
O mosquito atordoado.
Daí a um bom boccado
O leão, quando accordou,
Se espojou
Duas, tres vezes a fio.
— «Olhem, 'stá com um calafrio!»
O mosquitinho bradou:
«E' o da morte que lhe dei
Quando, ha pouco, lhe cravei
O meu temivel ferrão!»
E, embora ficasse a fera
Com a mais perfeita saude,
O mosquito sempre allude,
Desde então
A'quella notavel era
Em que matou um leão!
Quanto critico
Rachitico
Tem, com parvas reflexões,
Morto *assim* muitos leões.

*Henrique D'Neill.*

# Noticiario

**Feira da Rosa.**—Realiza-se no proximo domingo, no Campo do Conde D. Henrique, (ao Canno), a importante feira annual de gado bovino denominada da *Rosa,* que costuma ser extraordinariamente concorrida sempre que o tempo o permitte.

**Abertura das Côrtes.**—Realizou-se quarta-feira, como fôra determinado, a sessão real da abertura das Côrtes da presente epoca legislativa, sendo cumprido o cerimonial prescripto no programma official.

Tudo correu na melhor ordem, e sem incidentes, o que é sobremodo para louvar e estimar, sendo Sua Majestade El-Rei D. Manuel II alvo das mais delirantes e significativas acclamações do povo, e das damas, que lançaram flores sobre a carruagem real, manifestações que o jovem monarcha agradecia visivelmente commovido.

O discurso da corôa foi pronunciado por S. M. com a maior firmeza.

Na tribuna do corpo diplomatico viam-se os representantes das nações estranjeiras.

Na tribuna publica e da imprensa tambem era numerosa a assistencia.

As tropas formavam pelas ruas, desde o Paço das Necessidades até ao Palacio das Côrtes, sendo consideravel a multidão por toda a parte, descobrindo-se respeitosamente e victoriando El-Rei D. Manuel á passagem do coche real.

Pouco depois das 3 horas da tarde El-Rei deu entrada no Paço das Necessidades, aonde era aguardado no alto da escadaria por S. M. a Rainha D. Amelia, que o abraçou chorando.

A' noite os edificios publicos e muitos particulares illuminaram as fachadas dos predios bem como os quarteis.

Além do ministerio, assistiram á abertura do parlamento quasi todos os pares e deputados eleitos.

**Romaria de N. Senhora da Madre de Deus.**—Ficou transferida para o dia 10 do corrente mês de maio a festividade e romaria de Nossa Senhora da Madre de Deus, que devia realizar-se no proximo domingo.

**Dotes.**—A Misericordia de Guimarães fez annunciar que, tendo de conferir um dote de 128$000 reis a uma mulher da familia dos Salgados e outro de 20$000 reis a uma mulher da familia dos Mendes, todas as pessôas que se considerem com direito a receber os mesmos dotes deverám apresentar na secretaria da Santa Casa, até ao dia 31 de maio corrente, os seus requerimentos devidamente documentados, quando não o tenham feito anteriormente, sob pena de serem excluidos do seu provimento neste anno.

**Romaria de S. Torquato.**—A mesa da Irmandade de S. Torquato fez annunciar que até ao dia 17 do corrente mês de maio se marcam logares para o abarracamento de comestiveis e outros generos, para a grande romaria que ha de realizar-se no 1.º domingo de julho proximo.

Até áquelle dia sam preferidos os concorrentes dos annos anteriores, e passado elle serám alugados indistinctamente a quem apparecer a solicitá-los.

O pagamento é feito na occasião em que forem marcados ou encommendados.

Aviso aos interessados.

**Prevenção.**—Aos snrs. assignantes, quer antigos ou modernos, que não satisfizeram com pontualidade os recibos que foram enviados para as respectivas estações postaes, lembramos a necessidade de nos fazerem remessa da importancia da sua assignatura em vale do correio ou em estampilhas de 25 reis, em carta registada, se quiserem continuar a receber com regularidade *A Restauração.*

Como antes queremos poucos e bons do que ter de fazer uma larga tiragem e chegar á occasião do pagamento e devolverem os recibos ou deixar que o correio os devolva, apesar de ha mais de um mês termos annunciado a cobrança, resolvemos terminantemente suspender a remessa a todos os surs. assignantes que nos não enviaram a importancia durante o passado mês de abril, facto que muito nos penalisa, visto que todos elles sam pessoas que nos deviam melhor consideração em vista dos cargos que exercem e do logar que occupam na sociedade.

Felizmente sam relativamente poucos aquelles para quem escrevemos as presentes linhas, mas desejaramos não ter de o fazer, por que nos é sempre desagradavel a *falta do cumprimento dos deveres* em pessoas que sabem ou, pelo menos, devem saber o valor destas palavras. Mas...

**Os nossos premios.**—Tendo decorrido já tres semanas depois que annunciamos os numeros em que sairam os premios maiores da loteria de 8 do mês findo, aos quaes pertenciam os brindes offerecidos aos nossos assignantes, resolvemos prolongar, até á publicação do proximo numero de *A Restauração,* o prazo para a entrega desses brindes, que sam os seguintes:

Para o possuidor do numero em que saiu a sorte grande, *1 lindo passe-partout* com a mesa dos apostolos, em colorido. Pertence ao n.º **3582.**

Para a immediata, *1 tinteiro metalico para escriptorio.* Pertence ao n.º **3339.**

Para o 3.º premio, *1 descanso para canetas.* Pertence ao n.º **3902.**

Para os dois premios de 200$000 reis, *1 caneta com cabo de madreperola* e *1 limpa pennas.* Pertencem aos n.os **271** e **4414** respectivamente.

Para os 15 premios de 100$000 reis, 15 collecções de bilhetes postaes illustrados da estancia thermal de Vizella. Pertencem aos n.os **363, 1544, 2624, 2658, 3039, 3326, 3546, 3588, 4054, 4497, 5322, 6414, 6445, 6855** e **7601.**

Para a entrega destes brindes, exige-se a apresentação na administração do nosso semanario—Typographia Minerva, rua de Payo Galvão—dos exemplares que tiverem numeração egual áquella em que sairam os vinte premios acima mencionados.

Se a sorte tiver favorecido alguns dos nossos assignantes de fóra do concelho que não tenham aqui pessoa competente para se encarregar da reclamação dos brindes que lhes houverem pertencido, podem dirigir-se directamente ao director de *A Restauração,* enviando o exemplar do jornal em que esteja incluido o numero premiado, e fazendo-o acompanhar de 100 reis para porte do 1.º premio, 250 reis para o 2.º, 100 reis para os 3.º e 4.º e 25 reis para os restantes, não nos responsabilizando, comtudo, pelos prejuizos que lhes possam ser causados na remessa pelo correio.

Os brindes que não forem reclamados no prazo indicado serám novamente sorteados em dia que opportunamente se annunciará.

**Arte portuguesa.**—Na exposição das artes e industrias que vai realizar-se no Rio de Janeiro tomam parte diversas notabilidades artisticas portuguesas, como é já sabido.

Entre os trabalhos enviados, figura um magnifico quadro a oleo—*Evocando o passado*—do habil professor da Escola Industrial Francisco de Hollanda, snr. Abel Cardozo, com moldura apropriada feita expressamente pelo snr. José Ribeiro de Freitas, artista de marceneiro de reconhecido merecimento, desta cidade.

Ambos estes trabalhos foram inspirados no museu da Sociedade Martins Sarmento e bellamente executados.

A Fundição de Massarellos, do Porto, tambem concorre á mesma exposição com uma reproducção, em ferro fundido, da estatua de D. Affonso Henriques.

**Raiz das hervas de Santa Leocadia** *(Roubo de colheres... e de imagens).*—Com este titulo saiu á luz da publicidade, das nossas officinas typographicas, um folheto do nosso amigo rev. Silva Gonsalves.

E' uma desaffronta vigorosa, mas com luva branca.

Vende-se nesta casa e nas livrarias de Braga. Custa 200 reis cada exemplar.

**Nova pharmacia.**—O snr. Antonio da Cunha Mendes, acreditado negociante desta cidade, acaba de installar junto á sua drogaria, á rua da Rainha, uma pharmacia nos melhores processos da moderna therapeutica, sob a denominação de Drogaria Medicinal e Pharmacia de Cunha Mendes, com serviço permanente, sendo seu administrador o snr. Alfredo de Araujo Leão Martins, pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto.

**Camara Municipal.**—A Camara Municipal, em sua sessão de 15 de abril, approvou as seguintes deliberações:

Annunciar a arrematação de parte do projecto do prolongamento da rua de Payo Galvão, que consiste na construcção de vedações, sob a base de licitação de 1:100$000 reis.

Approvar o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento do caminho publico que liga a freguesia de Pinheiro com a de S. Thomé de Abbação, no logar das Azenhas, na importancia de 25$560 reis, e mandou que fosse executado por administração propria.

Approvar e mandar executar, por administração propria, o projecto e orçamento, na importancia de reis 48$900, da obra de reparação e melhoramento do caminho publico, que do logar da Fornalha dirige á estrada municipal numero 4.

Annunciar a arrematação de parte da obra de reparação e melhoramento do caminho publico, que desde a estrada concelhia numero 11 segue para as freguesias de Santa Leocadia de Briteiros e Santa Christina de Longos, no logar do Marinho, freguesia de S. Claudio do Barco, sob a base de licitação de reis 125$000.

Arrendar uma morada de casas, sita na freguesia de Aroza, deste concelho, para os exercicios escolares e habitação da respectiva professora a João Pedro de Mattos, pela renda annual de 40$000 e 20$000 reis, desde hoje até ao dia 29 de setembro do corrente anno, auctorizando o snr. presidente a effectuar o arrendamento.

Arrendar uma morada de casas, sita na freguesia de S. Jorge de Selho, para os exercicios escolares e habitação da respectiva professora a João Mendes Ribeiro, pela renda annual de 55$000 reis e 22$500 reis, desde hoje até ao dia 29 de setembro do corrente anno, auctorizando o snr. presidente a effectuar o arrendamento, reparando assim a deliberação tomada em sessão de 11 de março do corrente anno.

Em sua sessão de 22 do mês findo tambem approvou o seguinte:

Por proposta do veterinario inspector do matadouro municipal, deliberou que a matança do gado naquelle estabelecimento se effectue ás tres horas da tarde, excepto ás sextas-feiras e dias santificados, que se effectuará á uma hora.

Mandar proceder ás reparações de que carecem as seguintes estradas:—Numero 4 da Vacca-Negra a Pombeiro, lanço de S. Simão aos Gemeos, orçada na importancia de 8$000 reis; lanço de Covas a S. Simão, orçada na importancia de reis 1$200; numero 8, de Guimarães á Costa, orçada na importancia de reis 7$000; lanço de S. Romão á Penha, orçada na importancia de 2$000 reis e reconstrucção de vermas e valetas na estrada da Penha, orçada na importancia de 38$135 reis.

Foram presentes as contas da receita e despesa desta municipalidade, referentes ao periodo de gerencia do anno findo de 1907. Em observancia ao preceituado no artigo 104 § unico do codigo administrativo, o snr. presidente entregou a presidencia ao snr. vice-presidente, retirando da sala, afim das alludidas contas serem discutidas.

Tomando a presidencia o snr. vice-presidente, pelo snr. vereador conego Vasconcellos, membro da commissão nomiada para emittir parecer ácerca das mesmas, foi dito que a commissão as julgava conforme com a escripturação, donde foram extraidas, merecendo plena approvação. Postas pelo snr. vice-presidente á discussão da camara, foram approvadas por unanimidade.

Voltou a tomar a presidencia o snr. presidente, depois do que foram auctorizados diversos pagamentos.

**Os nossos pobres.**—Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores as infelizes abaixo mencionadas que, a braços com terriveis enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de as soccorrer.

Sam ellas:

Thereza Maria de Freitas, entrevada ha cinco annos.
Mora na rua de Santa Luzia (á ponte).

*

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.
Mora na rua de Santa Luzia, 130 (á ponte).

*

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

*

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar.
Mora na rua de Santa Luzia (á ponte).

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.


NO PRELO

**Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa?**

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X.

Traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães e publicado com auctorização do Ex.mo e Rev.mo Snr. Arcebispo Primás.

# Annuncios

## Pensionato Academico

GUIMARÃES

No *Pensionato Academico* recebem-se em qualquer epocha do anno alumnos internos, semi-internos e externos para instrucção primaria, secundaria e curso commercial.

Os professores têm longa pratica de ensino. A disciplina é suave e a alimentação sadia e abundante.

As aulas de explicações do curso dos lyceus e curso commercial correm com toda a regularidade e bastante frequencia.

As condições para a admissão constam do respectivo programma, que deve ser pedido á *Direcção do Pensionato Academico,* Rua de S. Domingos—Guimarães.

## A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forças physicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração

*Rua da Padaria, 48, 1.º*

LISBOA

**Pauvert**

## O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

*Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto*

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

## O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOUTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

*Traducção de R. F.*

*Introducção do Padre J. S. Abranches*

Pedidos à Administração do *Novo Mensageiro,* Rua do Quelhas, 6, Lisbôa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

## Catecismo para os Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em português por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.mo e Rev.mo Snr. D. António, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço . . . . . 1$200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

**Domestica Bobine Central**

a mesma que serve para toda a classe de

**Trabalhos domesticos**

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS **SINGER** PARA COSER

Novos catalogos com grande reducção de preços

**Todos os modelos a 500 reis semanaes**

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

**Companhia Fabril Singer**

Concessionarios em Portugal

**ADCOK & C.ª**

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães — Avenida do Commercio.



# Agencia Nacional Simões de Lima

REGISTADA—FUNDADA EM 1889

Rua de S. Julião, 142—1.º

LISBOA

Continua a incumbir-se de negocios dependentes das secretaria des Estado, etc., taes como: encartes, apostillas, quitações, diplomas de titulares, cauções para recebedores, arrecadações de espolios, cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos no ministerio dos estranjeiros, marinha e consulados, averbamento de inscripções, etc., publicação de annuncios judiciaes no *Diario do Governo,* obtenção de documentos, encommendas, compra ou venda em particular de propriedades, seguros, etc.

Boas referencias, promptidão e preços modicos.



# GRANDE
# Cathecismo Catholico

## Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

## PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

## Miguel Ferreira de Almeida

**Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».**

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso Cathecismo do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe.

Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Cathecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, prégadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvolvidissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, accrescentá exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estimulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de **160 reis.**

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser dirigidos á

Empresa da *Revista Catholica* (Vizeu).



**P.e G. Bouffier**

DA COMPANHIA DE JESUS

# Amor e Reparação

**A primeira sexta-feira do mês**

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

*Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves.*

Um elegante volume, em 8.º inglês, de X—520 páginas, optima impressão e bom papel

Preço ..... 500 reis
Pelo correio..... 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, *Padre Anselmo Gonsalves* — Arcos de Valdevez.



ESTABELECIMENTO
—DE—
Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães
63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69
GUIMARAES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados e bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.



## Obras primas de litteratura portuguêsa

Nova edição completa dos

## Sermões

DO

*Padre Antonio Vieira*

*Edição popular,* em 15 volumes, cuidadosamente revista, comprehendendo toda a obra oratoria do genial prègador.

*Publicação por assignatura a volumes*—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

*Por assignatura,* a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Sairá um volume mensalmente e já está publicado o quinto.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

**Livraria Chardron, de Lello & Irmão**

*Rua das Carmelitas, 144*

PORTO



# BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranense—Rua de Payo Galvão—Guimarães

**Recordação de meus estudos,** pelo auctor do *Méthodo para formar a infancia na piedade.* Accommodação portuguêsa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primás.

1.ª série—Um vol. de 46 páginas em 4.º:
Preço ... ... ... 50 reis
Pelo correio ... ... 60 »

2.ª série—Um vol. de 50 páginas em 4.º:
Preço ... ... ... 50 reis
Pelo correio ... ... 60 »

**Os beneficios da confissão,** por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 páginas, em 8.º:
Em brochura . ... 50 reis
Cartonado ... ... 100 »

**As Bem-aventuranças evangelicas** *postas ao alcance de todos,* pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas, em 8.º:
Em brochura . ... 50 reis
Cartonado ... ... 100 »

**Conselhos sobre a educação,** segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primás.

Um volume de 112 páginas, em 8.º:
Em brochura . ... 100 reis
Cartonado ... ... 160 »

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

**Vida de S. Luís Gonzaga,** *modelo e protector da mocidade catholica.*

Um vol. de 50 pág., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:
Preço ... ... ... 50 reis
A quem o pedir em numero—para propaganda:
10 exemplares ... 450 reis
25 » ... 1$000 »
50 » ... 1$750 »

**A Biblia**—*Questão Vital,* pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 páginas, em 8.º:
Preço ... ... ... 50 reis
Pelo correio .. ... 60 »

**Officio da Immaculada Conceição,** texto português, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 páginas, em bom papel:
Preço ... ... ... 20 reis
Pelo correio, por cada 5 exemplares.. 10 »

**Burgueses e Operarios,** *dialogo entre um socialista e um homem de bem.* (Versão do francês).

Um volume de 118 páginas em formato elegante:
Preço ... ... ... 80 reis
Pelo correio ... ... 90 »

**Um passeio a Vizella e Guimarães,** por José Victorino Pinto de Carvalho.

Um volume de 134 páginas:
Preço ... ... ... 50 reis
Pelo correio .. ... 60 »

**Educação**—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMMARIO: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para comsigo proprio. IX—Deveres para com o proximo. X—*Civilidade:* Tratamentos. — Cartas. — Conversação. —Visitas.— Baptisados. — Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, cantos redondos, folhas vermelhas.
Preço ... ... ... 100 reis
Pelo correio .. ... 110 »

**Um chefe de estado,** por D. Gabriel Garcia Moreno, presidente da Republica do Equador. Versão portuguesa por A. de Faria Barros.

Elegante brochura ornada com o retrato do heroe.
Preço ... ... ... 100 reis
Pelo correio .. ... 110 »

**Nem de mais nem de menos,** romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 páginas, em 8.º:
Preço ... ... ... 50 reis
Pelo correio .. ... 60 »

**Vida breve e popular de D. João Bosco,** por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 páginas, em bom papel e nitida impressão:
Preço ... ... ... 400 reis
Pelo correio .. ... 450 »

**Izabel,** por Dorothea de Boden, Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.º:
Preço ... ... ... 50 reis
Pelo correio .. ... 60 »

**A Dictadura,** por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:
Preço ... ... ... 250 reis
Pelo correio .. ... 270 »

**O almocreve das petas,** por Spiritus Asper.

1.º volume, com 128 páginas, em 8.º:
Preço ... ... ... 80 reis
Pelo correio .. ... 100 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serám attendidas.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

**Bilhetes postaes illustrados.**—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

**Sellos para collecções.**—Nacionaes e estranjeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.